



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Evolução Hospitalar Dos Pacientes Com Anomalias Congênicas Cardíacas Nascidos Em Centro Terciário

Autores: BEATRIZ MESQUITA MELLO (EPM/UNIFESP), IARA DO SACRAMENTO, MARINA CARVALHO DE MORAES BARROS, SUELY DORNELLAS DO NASCIMENTO, RITA DE CÁSSIA XAVIER BALDA, MILTON HARUMI MIYOSHI, RUTH GUINSBURG, DANIELA TESTONI

Resumo: Introdução: A prevalência de anomalias congênicas (AC) cardíacas corresponde a cerca de 25 das AC no Brasil (8773,4.5/1000 nascidos vivos), causando impacto na morbimortalidade neonatal devido à elevada letalidade, somada à alta prevalência. Objetivo: Comparar as características clínicas e de evolução hospitalar dos RN com AC cardíacas entre os que evoluíram a óbito e os sobreviventes. Métodos: Coorte retrospectiva, incluindo todos os pacientes nascidos em hospital universitário entre Jan/2015 a Mai/2018 com AC cardíaca. Comparou-se as características demográficas e evolutivas dos pacientes que sobreviveram e que evoluíram a óbito, pelos testes de Mann-Whitney ou qui-quadrado. Resultados: No período, dos 2444 nascidos vivos, 442 (18) foram diagnosticados com AC, sendo que 131 (30, 53,6/1000 nascidos vivos) apresentaram AC cardíaca. O principal diagnóstico foi a própria cardiopatia em 64 (49) pacientes, alterações cromossômicas em 31 (24) e múltiplas malformações em 14 (11). Defeito do septo ventricular foi a cardiopatia mais prevalente (33/131, 25), seguido de cardiopatia congênita complexa (19/131, 15) e defeito do septo atrioventricular (12/131, 9). Os pacientes que evoluíram a óbito (54/131, 41) apresentaram menor peso (p25-p75: 2355g, 1600-2820), comparados aos sobreviventes (2805g, 2250-3240)(p=0,002), maior gravidade ao nascimento (Apgar de 5^o minuto 8804, 7: 24/54, 44 vs. 4/77, 5, p0,001), e necessitaram mais de ventilação mecânica (40/54, 74 vs. 38/77, 49, p=0,015) e drogas vasoativas (37/54, 67 vs. 28/77, 36, p0.001). Não houve diferença entre os RN que evoluíram a óbito ou sobreviveram quanto à idade gestacional (38sem (34-39) vs. 38sem (34-39), p=0,770), necessidade de cirurgia (15/54, 28 vs. 18/77, 23) ou presença de infecção (12/54, 22 vs. 19/77, 25, p=0,308). O óbito ocorreu principalmente nos primeiros dias (52 até o 4o dia de vida) e, portanto, o tempo de internação dos sobreviventes foi maior do que dos óbitos (16s (6-63) vs. 4 (0-18) dias, p0.001). Entretanto, 5 pacientes que evoluíram a óbito permaneceram internados por mais de 90 dias. Conclusão: RN com AC cardíacas possuem em sua maioria outras malformações associadas, apresentam alta mortalidade e elevada necessidade de procedimentos, resultando em demanda elevada de recursos aos centros de referência.